

ANAIS DE EVENTO

I CONGRESSO TRANSDISCIPLINAR DE SAÚDE E ENFERMAGEM: INTEGRANDO SABERES E PRÁTICAS

O "I Congresso Transdisciplinar de Saúde e Enfermagem: integrando saberes e práticas", ocorreu na cidade de Uberlândia - Minas Gerais, entre os dias 12 e 16 de maio de 2025, no Bloco 3Q da Universidade Federal de Uberlândia. O evento trouxe consigo um momento de aprendizado e troca de saberes entre os profissionais da área da saúde.

Este momento transdisciplinar foi agraciado com a participação de diversas figuras renomadas e, entre elas, estiveram o Sr. Rubens Schröder Sobrinho, Presidente da Comissão de Ética de Enfermagem do COREN-MG; Sra. Messala Roberta Monteiro, em representação ao COREN-MG; Dr. Osmar Vaz de Mello da Fonseca, Juiz Federal Titular da 3ª Vara da Subseção Judiciária de Uberlândia; e, como representante da OAB Uberlândia, o coordenador da ESA-Núcleo Uberlândia, Dr. Paulo Roberto Brasileiro.

Somado a isso, houve a realização de palestras, ateliês e mesas-redondas acerca de temáticas que abordam a Enfermagem desde o ato de cuidar e assistir, até o papel do profissional enfermeiro(a) na pesquisa e ensino, e a judicialização da saúde. Além disso, foi oportunizado um espaço dedicado ao incentivo e produção científica, no qual houve 36 trabalhos científicos avaliados e 33 apresentações científicas em formato de pôsteres, as quais foram classificadas para compor estes anais.

De modo a agregar a divulgação científica e o incentivo à ciência, 3 trabalhos foram selecionados, pela PhD. Dra. Juliana Balbinot Reis Girondi, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), devido a originalidade, rigor metodológico, e contribuições significativas para o campo da Saúde e da Enfermagem, para receberem menção honrosa e serem apresentados em formato oral, durante o evento.

Dessa maneira, o evento não apenas realizou o indicado anteriormente, como também homenageou a Enfermeira e Professora Maris Sueli Souza Silva, profissional singular e pioneira na cidade de Uberlândia. Não obstante, sua trajetória é marcada como um farol que guia as novas gerações de enfermeiros (as).

É com alegria que evidenciamos o sucesso do evento como uma soma de diversas mãos, desde o Presidente do evento e as comissões organizadoras, aos patrocinadores e participantes. E ressaltamos a satisfação dos envolvidos em todo esse processo, com fito em futuras edições e ao compartilhamento do conhecimento científico e das experiências acadêmicas.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Newton Ferreira de Paula Júnior
Presidente do Evento
E-mail: newton.paula@ueg.br

Caio Leonardo Faria Andrade
Científica

Natália Ferreira de Castro Moreira
Estrutural

Jordana Silva Paiva
Secretaria

Rayanne Herculano de Oliveira
Financeira

Vitória Regina Domingues Silva
Alimentação

Yasmin Lorrayne Ferreira Machado
Ornamentação

José Agamenon Souza Santos
Patrocínio e Marketing



Copyright: © 2025. This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Aposentadoria e Aspectos Psicossociais: interfaces com a qualidade de vida na transição para a inatividade

Clarissa Oliveira Macedo Acerbi¹; Janduhy Camilo Passos¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: clarissa.acerbi@ufu.br

A aposentadoria representa uma fase de transição marcada por alterações pessoais, sociais e econômicas. Este estudo teve como objetivo examinar os impactos psicossociais desse processo, com foco na qualidade de vida e nas formas de adaptação utilizadas pelos indivíduos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, realizada na base Google Acadêmico, com os descritores: aposentadoria, riscos biopsicossociais e qualidade de vida, no período de 2015 a 2025. Foram incluídos artigos nacionais, em português, de acesso aberto, que abordassem a aposentadoria sob a ótica da saúde mental, envelhecimento ativo e políticas públicas. Excluíram-se textos repetidos, estudos voltados a categorias específicas ou com foco exclusivo em aposentadoria por invalidez. A análise evidenciou que a vivência da aposentadoria está relacionada à identidade profissional, vínculos sociais, condições financeiras e planejamento prévio. Para alguns, a inatividade implica perdas; para outros, representa oportunidade de reorganização da rotina e realização pessoal. As estratégias de enfrentamento incluem autocuidado, participação social, atividades significativas e adesão a programas preparatórios. Conclui-se que o planejamento da aposentadoria, aliado ao suporte social e institucional, favorece a autonomia, saúde mental e qualidade de vida, sendo essencial para um envelhecimento mais saudável e satisfatório.

Palavras-chave: Idoso, Envelhecimento Ativo, Ajuste Psicológico, Saúde Mental, Apoio Social.

Aspectos da Inclusão de Pessoas com Deficiência no Serviço Público: um olhar sobre a realidade dos servidores

Sandra de Fátima Barcelos Correa Moura¹; Janduhy Camilo Passos¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: sand.moura@hotmail.com

A pessoa com deficiência possui impedimento de longo prazo que, ao interagir com barreiras, pode limitar sua participação plena na sociedade. Este estudo teve como objetivo examinar os aspectos que influenciam a inclusão de pessoas com deficiência no serviço público. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, com revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada na base *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), em janeiro de 2025, com os descritores: inclusão, pessoa com deficiência e serviço público. Foram analisados artigos em português, publicados entre 2015 e 2024. Os estudos abordam experiências de servidores públicos com deficiência, revelando barreiras estruturais, comunicacionais e atitudinais que dificultam sua permanência e desenvolvimento. Observou-se ausência de políticas de acompanhamento e progressão funcional, além da invisibilidade institucional após o ingresso. Embora haja avanços legais, como a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), persistem lacunas na efetividade das ações. A acessibilidade, entendida como condição de uso autônomo e seguro de espaços e informações, mostra-se essencial. Conclui-se que a inclusão plena requer mudança cultural, ações contínuas e ambientes que valorizem a diversidade funcional, sendo importante incluir os próprios servidores com deficiência na construção das estratégias institucionais.

Palavras-chave: Equidade no Trabalho, Ambiente Organizacional, Acessibilidade, Gestão Inclusiva, Direitos Humanos.

Atuação da Equipe de Enfermagem na Mensuração da Pressão Intra-Abdominal em Pacientes Críticos

Kawanny de Freitas Rodrigues¹; Caio Leonardo Faria Andrade¹; Newton Ferreira de Paula Júnior².

¹Fundação Presidente Antônio Carlos

²Universidade Estadual de Goiás

E-mail: kawannydefreitasrodrigues@gmail.com

A Pressão Intra-abdominal (PIA) é a força intrínseca exercida de forma constante na cavidade abdominal, e decorre da interação da parede abdominal e os órgãos. Seus valores variam conforme a fase respiratória, limitados pela complacência da parede abdominal. Em pacientes criticamente enfermos, os níveis considerados normais são entre 5 e 7 mmHg. A PIA é um parâmetro vital na terapia intensiva. O aumento deste parâmetro configura uma hipertensão intra-abdominal (HIA) e, quando não é identificada/tratada, pode desencadear a Síndrome Compartimental Abdominal (SCA), que compromete o quadro clínico e acarreta agravos multissistêmicos. Objetivou-se destacar as competências da equipe de enfermagem na mensuração da PIA, via técnica intravesical. Utilizou-se de literatura técnica atual, artigos da Biblioteca Virtual em Saúde e publicações do Ministério da Saúde. A mensuração da PIA exige domínio e conhecimento específicos, pois influencia diretamente na tomada de decisão e na prevenção de complicações. O procedimento exige cuidados rigorosos, como higienização, calibração do transdutor, volume solução salina adequado (até 25 ml) e conversão correta de unidades de pressão (1 mmHg = 1,36 cmH₂O). Observa-se, contudo, uma lacuna na formação dos profissionais, o que compromete a efetividade da prática. Conclui-se que a capacitação contínua da equipe de enfermagem é essencial para assegurar a qualidade de assistência, detectar HIA/SCA e evitar a evolução para quadros de falência orgânica.

Palavras-chave: Enfermagem, Hipertensão Intra-Abdominal, Unidade de Terapia Intensiva, Pressão Intra-Abdominal, Técnica Intravesical.

Atuação na Gestão do Alcoolismo: caminhos para uma assistência integral e humanizada

Rosângela Neves Dos Santos¹; Josiane Teixeira Silva¹; Caio Leonardo Faria Andrade¹; Newton Ferreira de Paula Júnior².

¹Fundação Presidente Antônio Carlos

²Universidade Estadual de Goiás

E-mail: rosaneves1984s@gmail.com

O alcoolismo constitui uma das principais questões de saúde pública global, sendo considerado uma doença pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Caracterizado pelo consumo compulsivo e progressivo de álcool, o alcoolismo pode levar a sérias consequências físicas, emocionais e sociais, incluindo doenças como cirrose hepática, acidentes de trânsito e outras complicações relacionadas ao uso excessivo de bebidas alcoólicas. Atualmente é indicado um aumento no consumo abusivo de álcool, especialmente entre as mulheres, o que reforça a necessidade de estratégias eficazes de intervenção. Objetivou-se investigar as estratégias de intervenção eficazes no cuidado ao cliente com alcoolismo, com foco na abordagem humanizada e na prevenção do consumo abusivo. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio da busca de artigos disponíveis nas bibliotecas virtuais SciELO, PUBMED, e na base de dados LILACS. Sendo assim, o tratamento do alcoolismo enfrenta desafios como resistência do cliente, abstinência, estigma social e recursos limitados. A atuação da Enfermagem, inclui suporte clínico, educação, acolhimento e encaminhamento, além de ser essencial para criar um ambiente terapêutico integral. Portanto, uma abordagem humanizada e centrada no cliente aumenta as chances de sucesso na recuperação, destacando o papel do Enfermeiro como elemento-chave na equipe transdisciplinar no enfrentamento do alcoolismo.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Consumo Excessivo de Bebidas Alcoólicas, Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias, Alcoolismo, Promoção de Saúde.

Condições de Trabalho, Valorização Profissional e Desafios Enfrentados por Técnicos e Auxiliares em Saúde Bucal no Serviço Público

Murilo César de Freitas Cortes¹; Janduhy Camilo Passos¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: cesarcortesmurilo@gmail.com

A atuação de técnicos e auxiliares em saúde bucal é estratégica para ampliar o acesso e qualificar o cuidado na Atenção Primária. Porém, estudos apontam fragilidades na forma como esses profissionais são inseridos e valorizados no serviço público. Assim, esta pesquisa teve como objetivo levantar as condições de trabalho, aspectos da valorização profissional e as principais dificuldades enfrentadas por técnicos e auxiliares em saúde bucal, especificamente nas equipes da Atenção Primária. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, circunscrita à análise bibliográfica de 21 trabalhos acadêmicos (13 artigos científicos, 5 dissertações de mestrado e 3 trabalhos de conclusão de especialização). Os resultados evidenciam desvalorização profissional, vínculos precários, baixa oferta de capacitação, estrutura física inadequada, sobrecarga e indefinição de funções. Nesse contexto, técnicos em saúde bucal figuram como subutilizados e pouco reconhecidos, enquanto os auxiliares enfrentam acúmulo de tarefas e pouca autonomia. Por outro lado, destacam-se o engajamento com o trabalho, a boa convivência nas equipes e a percepção de utilidade social, mesmo diante das dificuldades. Conclui-se que ainda há entraves para o exercício pleno e valorizado desses profissionais. A pesquisa contribui ao reafirmar a necessidade de políticas institucionais que regulamentem funções, promovam ambientes adequados e ampliem oportunidades de qualificação no serviço público de saúde.

Palavras-chave: Serviços de Saúde Pública, Odontologia, Relações Interpessoais, Saúde do Trabalhador, Capacitação Profissional.

Contenção em Saúde Mental: da literatura a prática

Dayse Amália Moreira Ferro¹; Weslly Bernardes de Oliveira¹; Caio Leonardo Faria Andrade²; Newton Ferreira de Paula Júnior³.

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

²Fundação Presidente Antônio Carlos

³Universidade Estadual de Goiás

E-mail: Dayse.ferro@ebserh.gov.br

Descrever como se apresenta, na literatura, as práticas de contenção em unidade de internação de saúde mental. Estudo de natureza qualitativa, por meio de revisão bibliográfica nas bases eletrônicas SciELO e LILACS. A contenção trata-se do último recurso a ser utilizado, apenas em risco iminente à integridade do paciente ou terceiros, e deve respeitar os direitos e a dignidade humana. Somado a isso, deve ser embasada em protocolos e procedimentos operacionais padrão, e estar prescrita por um médico. A contenção deve ser realizada por equipes treinadas e em ambiente terapêutico. É importante atribuir o mesmo valor à contenção tal como as demais técnicas que são utilizadas no trabalho em saúde. Contudo, a contenção física e química, ainda é utilizada como forma de controle comportamental, muitas vezes por falta de estrutura, preparo ou alternativas terapêuticas. Estudos apontam que profissionais relatam sentimento de impotência, medo e frustração ante essas situações. A discrepância prático-teórica revela necessidade de investimento em capacitação continuada, reorganização dos serviços e estratégias de cuidado humanizado, como o uso da escuta qualificada e o fortalecimento do vínculo terapêutico. A contenção, se mal aplicada, pode reforçar estigmas e comprometer o processo terapêutico. Assim, é necessário repensar o uso da contenção em saúde mental, promovendo práticas éticas, seguras e humanizadas, alinhadas com os princípios da Reforma Psiquiátrica e da luta antimanicomial.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Contenção, Saúde Mental, Assistência em Saúde Mental.

Contribuições da Arteterapia para a Saúde Mental e Cognitiva dos Idosos: uma abordagem bibliográfica

Janduhy Camilo Passos¹; John Rhayllander Botelho Passos¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: camilo@ufu.br

O envelhecimento populacional impõe desafios à saúde mental, à autonomia e à qualidade de vida dos idosos. A arteterapia se destaca como estratégia terapêutica por estimular a expressão simbólica, os vínculos afetivos e a ressignificação de experiências. Este estudo teve como objetivo analisar os impactos da arteterapia na saúde mental, socialização e cognição de idosos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, realizada por meio de revisão integrativa da literatura. Foram selecionados dez artigos publicados entre 2015 e 2024, em português, obtidos na base Google Acadêmico, com os descritores: "arteterapia", "idosos" e "contribuições". Os estudos incluíram diferentes delineamentos metodológicos, como revisões sistemáticas, narrativas e estudos de caso. A análise foi feita por categorização temática. Os resultados evidenciam que a arteterapia reduz sintomas depressivos, promove bem-estar emocional e fortalece a autoestima. No campo social, favorece o convívio e reduz o isolamento. Cognitivamente, estimula atenção, memória e planejamento. Conclui-se que a arteterapia é um recurso interdisciplinar eficaz na promoção da saúde integral dos idosos, com aplicabilidade em diferentes contextos.

Palavras-chave: Terapias Expressivas, Promoção da Saúde, Estimulação Cognitiva, Envelhecimento Ativo, Participação Social.

Cuidado à Pessoa Idosa: uma abordagem holística do contexto psicossocial

Yasmin Sagário da Silva¹; Isabella Cristina Cardoso Felício Silva¹; Myllena Vieira Sousa¹; Alinne Moraes Gomes dos Santos¹; Marcos Gabriel de Oliveira Tostes¹; Newton Ferreira de Paula Júnior².

¹ Fundação Presidente Antônio Carlos

² Universidade Estadual de Goiás

E-mail: enf.yasminsagario@gmail.com

O envelhecimento é uma fase natural da vida, caracterizada por alterações biopsicossociais que resultam em um declínio gradual da funcionalidade corporal. Nesse contexto, a abordagem holística se mostra essencial, pois busca compreender a pessoa idosa em sua totalidade, e valoriza a interconexão entre as dimensões física, psicossocial e espiritual. Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, com enfoque qualitativo, cujo objetivo foi destacar a relevância do cuidado de Enfermagem, com foco nas melhores práticas e na identificação dos desafios enfrentados no atendimento aos idosos. A busca foi realizada nas bases Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); *Scientific Electronic Library Online* (SciELO); literatura acadêmica/científica, *Google Scholar* e publicações de entidades governamentais, com o recorte temporal de 2011 a 2023. Foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Ao todo, 22 estudos foram incluídos após a aplicação dos critérios estabelecidos. O cuidado à pessoa idosa compreende ações voltadas à preservação do bem-estar. As mudanças físicas, emocionais e sociais que ocorrem nessa etapa da vida exigem uma abordagem multidisciplinar. Contudo, os resultados apontam que a adoção de uma perspectiva holística no cuidado pode aprimorar significativamente os resultados no âmbito psicossocial, contribuindo para uma velhice com mais qualidade de vida. Conclui-se que o suporte psicossocial é fundamental para a promoção de um envelhecimento ativo, saudável e digno.

Palavras-chave: Pessoa Idosa, Cuidados de Enfermagem, Envelhecimento, Contexto Psicossocial, Visão Holística.

Cuidado de Enfermagem ao Cliente Bariátrico: Desafios e Estratégias no Pós Operatório

Eliane Margarida Xavier da Silva¹; Caio Leonardo Faria Andrade²; Newton Ferreira de Paula Júnior³.

¹ Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

²Fundação Presidente Antônio Carlos

³ Universidade Estadual de Goiás

E-mail: eliane.magarida@ebserh.gov.br

Analisar o papel da enfermagem na assistência e no cuidado ao cliente bariátrico, destacando os desafios e estratégias para promover um atendimento seguro e humanizado. Realizou-se uma revisão de literatura com artigos das bibliotecas virtuais SciELO e BVS, e na base de dados LILACS. Os estudos incluídos abordam a atuação da enfermagem no cuidado ao cliente com obesidade grau III (bariátrico), no período pós-operatório. O cuidado bariátrico exige preparo técnico, estrutura adequada e sensibilidade da equipe de enfermagem. Entre os principais desafios estão a mobilização segura, risco aumentado para lesões por pressão, dificuldades respiratórias, complicações no pós-operatório, a importância do acolhimento e planejamento individualizado. O cuidado ao cliente bariátrico abrange aspectos físicos, emocionais e sociais. Destaca-se o monitoramento da dor, náuseas, vômitos e sinais de infecção/sangramento. A mobilização precoce previne trombose venosa profunda. A reintrodução alimentar segue protocolo progressivo. São fundamentais a educação para o autocuidado, o reconhecimento de sinais de alerta, o acompanhamento nutricional e psicológico, e o suporte emocional. A falta de capacitação e recursos impacta na qualidade da assistência. Portanto, o enfermeiro desempenha papel essencial no cuidado ao cliente bariátrico, sendo necessário investimento em educação, protocolos e políticas institucionais que promovam um cuidado digno, seguro e livre de preconceitos.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Cuidados Pós-Operatórios, Cirurgia Bariátrica, Enfermagem, Período Pós-Operatório.

Cuidado de Enfermagem no Contexto da Saúde Mental

Dayse Amália Moreira Ferro¹; Weslly Bernardes de Oliveira¹; Caio Leonardo Faria Andrade²; Newton Ferreira de Paula Júnior³.

¹ Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

²Fundação Presidente Antônio Carlos

³Universidade Estadual de Goiás

E-mail: Dayse.ferro@ebserh.gov.br

Compreender as práticas, desafios e contribuições da enfermagem no atendimento ao paciente com sofrimento psíquico. Revisão bibliográfica que aborda o cuidado de enfermagem no contexto da saúde mental, com foco na atuação da equipe de enfermagem a pacientes com transtornos mentais. O cuidado de enfermagem em saúde mental é pautado no acolhimento, na escuta qualificada e no respeito à individualidade. O enfermeiro exerce papel essencial na promoção do cuidado integral, de forma a buscar não apenas aliviar sintomas, mas também fortalecer a autonomia e apoiar a reinserção social do paciente. Esse processo fundamenta-se na construção de um vínculo terapêutico, baseado na comunicação eficaz, empatia e princípios éticos. A escuta ativa possibilita compreender as necessidades da pessoa e contribuir para um cuidado individualizado. Assim, o enfermeiro integra a equipe transdisciplinar para garantir um cuidado contínuo e eficaz, e atua na educação em saúde, além de promover o entendimento sobre o transtorno mental e incentivar a adesão ao tratamento por parte do paciente, família e comunidade. Nesse sentido, o cuidado de enfermagem em saúde mental deve ser livre de preconceitos, e considerar a singularidade de cada pessoa, além de buscar a promoção da dignidade e qualidade de vida. O enfermeiro, portanto, desempenha um papel essencial na luta contra o estigma, na humanização do atendimento e na construção de uma rede de apoio sólida para o usuário dos serviços de saúde mental.

Palavras-chave: Enfermagem, Cuidados de Enfermagem, Processo de Enfermagem, Saúde Mental, Assistência em Saúde Mental.

Desafios do Envelhecimento Populacional: A Enfermagem na Promoção de um Envelhecer Ativo e Saudável

Rosângela Neves Dos Santos¹; Josiane Teixeira Silva¹; Caio Leonardo Faria Andrade¹; Newton Ferreira de Paula Júnior².

¹ Fundação Presidente Antônio Carlos

² Universidade Estadual de Goiás

E-mail: rosaneves1984s@gmail.com

O envelhecimento populacional impõe desafios à saúde pública, exigindo políticas que promovam envelhecimento ativo. Fatores como depressão, dor crônica, distúrbios do sono e polifarmácia afetam a qualidade de vida. A compreensão da idade funcional e ações de Enfermagem são basilares para promoção da autonomia, independência e estimular o autocuidado do idoso. Objetivou-se analisar os desafios do envelhecimento saudável e o papel da Enfermagem na promoção da saúde do idoso. Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada por meio da busca de artigos disponíveis nas bibliotecas virtuais SCIELO, PUBMED, e na base de dados LILACS. Logo que, o envelhecimento é um processo natural pelo qual ocorrem mudanças sociais, físicas e psíquicas, é vivenciado de forma diferente por cada indivíduo. Assim, o envelhecimento saudável é definido como "o processo de desenvolvimento e da manutenção da capacidade funcional que permite o bem-estar em idade avançada. Entre as práticas adotadas pela Enfermagem no incentivo ao envelhecimento saudável destacam-se: a orientação à prática de atividade física, a adesão a uma alimentação equilibrada e a reestruturação de hábitos de vida, com foco na prevenção de agravos e na promoção da qualidade de vida. Sendo assim, o envelhecimento saudável requer ações interdisciplinares, com destaque para o papel da Enfermagem na promoção do autocuidado, prevenção de agravos e estímulo à autonomia, assegurando melhor qualidade de vida ao idoso.

Palavras-chave: Idoso, Saúde Pública, Envelhecimento Saudável, Promoção de Saúde, Cuidados de Enfermagem.

Diagnóstico tardio de HIV/Aids em Idosos e Fatores de Vulnerabilidade: uma abordagem sobre a produção científica nacional (2005 -2025)

Vanessa Soraya Reis¹; Janduhy Camilo Passos².

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: vanessa.reis@ufu.br

O diagnóstico tardio de HIV/Aids em pessoas idosas tem sido recorrente na literatura nacional, com impactos sobre a morbimortalidade, adesão terapêutica e qualidade de vida. Este estudo teve como objetivo examinar os fatores de vulnerabilidade individual e social associados a esse fenômeno. Trata-se de uma **revisão integrativa da literatura**, com seleção de 27 artigos científicos nacionais publicados entre 2005 e 2025, acessados a partir de busca estruturada no **Google Acadêmico**. Os critérios de inclusão foram: textos completos em português, com foco na população idosa e presença das palavras-chave "idoso", "HIV", "AIDS", "diagnóstico tardio" e "vulnerabilidade". Foram excluídos estudos com enfoque exclusivamente clínico ou laboratorial. A análise dos dados foi conduzida por categorização temática, com base em leitura crítica e interpretativa. Os resultados indicam que a baixa percepção de risco, o estigma, a invisibilidade da sexualidade na velhice e a ausência de campanhas específicas dificultam a testagem precoce. Conclui-se que o diagnóstico tardio expressa vulnerabilidades múltiplas e demanda políticas intersetoriais e inclusivas.

Palavras-chave: Idoso, Diagnóstico Tardio, Vulnerabilidade em Saúde, Infecções Sexualmente Transmissíveis, HIV.

Enfermeiro Navegador em Hospital de Grande Porte

Eliane Margarida Xavier da Silva¹; Caio Leonardo Faria Andrade²; Newton Ferreira de Paula Júnior³.

¹ Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

²Fundação Presidente Antônio Carlos

³ Universidade Estadual de Goiás

E-mail: eliane.magarida@ebserh.gov.br

O enfermeiro navegador em hospitais de grande porte tem ganhado destaque como estratégia inovadora para melhorar a experiência do cliente e a eficiência dos serviços de saúde. Trata-se de um elo entre os clientes, familiares e a equipe transdisciplinar, orientando e acompanhando o cuidado e a assistência, especialmente em casos complexos. Entretanto, para atuar nessa função é necessário que o enfermeiro seja especialista na área de atuação. Objetivou-se relatar o papel do enfermeiro navegador em hospital de grande porte no triângulo mineiro, destacando impactos na qualidade do atendimento, adesão ao tratamento e desfechos clínicos. Trata-se de um relato de experiência, ocorrido em um hospital de grande porte no triângulo mineiro, para sustentar o relato, utilizou-se 15 artigos disponíveis nos veículos virtuais: SciELO, LILACS e PubMed. Observa-se que o enfermeiro navegador contribui para a redução do tempo de diagnóstico, aumento da adesão ao tratamento, melhoria na comunicação entre os profissionais e maior satisfação dos clientes. Além disso, houve redução nas readmissões hospitalares. Contudo, embora o papel do enfermeiro navegador ainda esteja em processo de consolidação no Brasil, sua presença em hospitais de grande porte representa um avanço na humanização do cuidado e na gestão eficiente de recursos. Conclui-se que o enfermeiro navegador é um agente facilitador essencial na coordenação do cuidado, promovendo um atendimento mais ágil, integral e centrado no cliente.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Cuidados Pós-Operatórios, Cirurgia Bariátrica, Enfermagem, Período Pós-Operatório.

Entre a Emergência e a Permanência: análise das condições laborais em Centros de saúde da pandemia

Farlene Vieira Silva¹; Winston Kleiber de Almeida Bacelar¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: farlnessocial@gmail.com

A Covid-19 levou à criação emergencial de Centros de Saúde no Brasil, muitos dos quais permaneceram após a crise, incorporando reabilitação de diversas condições. Este estudo, do Programa de Pós-graduação em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador da Universidade Federal de Uberlândia, investigou as condições laborais nesses centros por meio de uma revisão narrativa da literatura, focando na questão: o que a literatura aborda sobre as condições laborais dos Centros de Saúde criados durante a Covid-19? Foram analisados seis artigos das bases Google Acadêmico, SciELO e BVS. A análise temática revelou duas categorias principais: "Desafios na criação dos centros de reabilitação"; e "Centros de reabilitação e a saúde do trabalhador". A primeira destacou sobrecarga de trabalho, escassez de recursos humanos, materiais e estruturais. A segunda evidenciou fragilidades como altas pressões, baixas remunerações, educação permanente e comunicação ineficiente. A pesquisa aponta fragilidades que impactam negativamente os trabalhadores e reforça a necessidade de investimentos estruturais, políticas públicas e melhores condições de trabalho. Além disso, destaca a importância de integrar reabilitação e assistência contínua após crises de saúde pública, contribuindo para uma gestão mais eficiente e humanizada na área da saúde.

Palavras-chave: Saúde do Trabalhador, Centros de Reabilitação, Covid-19, Revisão de Literatura.

Entre Cores, Sons e Gestos: Contribuições das Artes para a Inclusão no Transtorno do Espectro Autista

John Rhayllander Botelho Passos¹; Janduhy Camilo Passos¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: Rhayllander.lettras.li@gmail.com

A valorização da inclusão educacional tem ampliado o uso das artes como recurso de mediação simbólica e de expressão sensível entre crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Este estudo teve como objetivo examinar, **por meio de revisão bibliográfica**, as contribuições das artes visuais, da música, do teatro e da dança para o desenvolvimento integral e a inclusão escolar e social de pessoas com TEA. Foram selecionados dezesseis estudos nacionais, publicados entre 2010 e 2024, acessados por meio de busca estruturada no **Google Acadêmico**, com os descritores: *Transtorno do Espectro Autista, inclusão escolar, educação especial, linguagens expressivas, artes na educação, comunicação não verbal, musicoterapia, teatro, dança e artes visuais*. Os critérios de inclusão envolveram textos completos em português com foco na interface entre artes e inclusão de pessoas com TEA; foram excluídos estudos com ênfase clínica. A análise foi conduzida por leitura crítica e categorização temática. Os resultados apontam que as artes atuam como linguagens sensíveis e plurais, favorecendo habilidades cognitivas, emocionais e comunicacionais. A reflexão crítica evidencia limitações relacionadas à formação docente e à função terapêutica ou pedagógica da arte. Conclui-se que as práticas artísticas fortalecem a inclusão e o desenvolvimento global, exigindo políticas públicas e metodologias interdisciplinares.

Palavras-chave: Inclusão Escolar, Linguagens Expressivas, Desenvolvimento Infantil, Educação Especial, Comunicação Não Verbal.

Entre Cuidados Intensivos e Esgotamento: um olhar sobre o Estresse de Enfermeiros em UTIs Neonatais

Fernanda Duarte dos Santos Martins¹; Janduhy Camilo Passos¹.

¹ Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: fernanda.duarte@ufu.br

O ambiente de trabalho nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) impõe desafios significativos aos profissionais de enfermagem, que lidam diariamente com demandas técnicas, emocionais e estruturais intensas. O estresse ocupacional, nesses contextos, impacta diretamente a saúde física e mental dos trabalhadores, afetando também a qualidade da assistência prestada. Este estudo teve como objetivo identificar os fatores associados ao estresse ocupacional e à saúde dos profissionais de enfermagem em UTIN, considerando os desafios enfrentados, os aspectos psicossociais envolvidos e as estratégias de enfrentamento adotadas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, efetuada na base Google Scholar, utilizando as palavras-chave: estresse, enfermagem, UTI neonatal. Os 17 estudos analisados evidenciam que a sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos, a convivência com a morte neonatal e a ausência de suporte institucional são os principais fatores de adoecimento. Profissionais do sexo feminino enfrentam ainda desigualdades estruturais e múltiplas jornadas. As estratégias de *coping* mais citadas foram a reavaliação positiva, o autocontrole e o apoio social. Conclui-se que o enfrentamento do estresse ocupacional em UTIN exige ações institucionais permanentes, apoio emocional e valorização do trabalho, visando à preservação da saúde dos profissionais, à melhoria das práticas assistenciais e à promoção de ambientes psicologicamente seguros.

Palavras-chave: Saúde Mental no Trabalho, Condições de Trabalho, Carga Psicológica, Assistência Humanizada, Relações Profissionais.

Epidemiologia das Infecções por Bactérias Gram-Negativas em uma UTIN Mineira

Mallu Santos Mendonça Lopes¹; Isadora Caixeta da Silveira Ferreira¹; Ralciane de Paula Menezes¹;
Denise Von Dolinger de Brito Röder¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

Email: mallulopessantos@gmail.com

O objetivo deste trabalho é descrever as infecções por bactérias Gram-negativas (GN) em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) brasileira, abordando a incidência, os sítios, a resistência antimicrobiana e os desfechos clínicos dos acometidos. Trata-se de uma análise retrospectiva de coorte conduzida na UTIN do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia, entre 2019 e 2022. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética (CAAE: 6.647.697/2024). Nos anos de estudo a UTIN registrou um total de 93 casos de infecção por GN. Os sítios mais acometidos foram sangue (45, 49%), urina (43, 46,23%) e líquido (3, 3,22%). Em 2019, 17,14% das infecções foram causadas por GN, sendo a *Enterobacter cloacae* a espécie mais isolada (50%), em 2020 foi de 34%, em 2021 45,56% e 2022 40,29%, sendo a *Klebsiella pneumoniae* a espécie mais isolada nos 3 anos (27,78%, 52,78% e 33,33%). A resistência à penicilinas foi vista em 72% seguida por cefalosporina de terceira geração (28%) sendo o ano de 2021 com a maior parte dessa resistência (47,76%). O ano de 2021 foi também o que teve maior caso de microrganismos multirresistentes (66,67%) e beta-lactamases de espectro estendido (ESBL) (30,56%). A porcentagem de óbito nesses anos foi de 17,14%, 11,11%, 8,33% e 11,11% respectivamente. Os resultados mostram uma mudança da espécie de GN prevalente e um aumento na multirresistência após uma queda no ano de 2020. Esse achado pode ser crucial para uma adequação nos protocolos pós pandemia.

Palavras-chave: Resistência a Múltiplos Medicamentos, *Klebsiella pneumoniae*, Controle de Infecções, Resistência às Penicilinas, Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Estratégias de Enfermagem na Orientação de Agentes Comunitários de Saúde sobre o Climatério em Mulheres em Situação de Vulnerabilidade Social

Marcos Gabriel de Oliveira Tostes¹; Caio Leonardo Faria Andrade¹; Ana Claudia Sousa Reis¹; Elida Maria Vicente Rafael¹; Yasmin Sagário da Silva¹; Vanessa Cristina Bertussi¹.

¹ Fundação Presidente Antônio Carlos
E-mail: tostesbiel25@gmail.com

O climatério e a menopausa são fases naturais, porém desafiadoras, na vida das mulheres, marcadas por transformações físicas, emocionais e sociais. Entre mulheres de baixa renda e donas de casa, essas etapas são frequentemente acompanhadas de desinformação, mitos e dificuldades no acesso aos serviços de saúde. Nesse cenário, destaca-se o papel estratégico da enfermagem na orientação e capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), promovendo uma atuação mais efetiva junto às comunidades. Este trabalho teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre estratégias de prevenção e acolhimento voltadas às mulheres em situação de vulnerabilidade social, especialmente no que se refere ao climatério e à menopausa. Para isso, foram utilizadas plataformas como a BVS e a SciELO. No entanto, observou-se uma escassez de estudos que abordem diretamente a capacitação dos ACS nessa temática. Os resultados reforçam a relevância da enfermagem como promotora da educação em saúde, oferecendo informações baseadas em evidências e desmistificando preconceitos que envolvem essa fase da vida. Ao capacitar os ACS, os profissionais de enfermagem ampliam o alcance do cuidado, incentivando o autocuidado e a busca por atendimento qualificado na Atenção Primária à Saúde (APS). A atuação em rede e a produção de materiais educativos acessíveis são estratégias fundamentais para garantir que essas mulheres tenham suporte adequado, promovendo qualidade de vida e equidade no cuidado.

Palavras-chave: Transição Hormonal, Acolhimento, Prevenção, Educação em Saúde, Vulnerabilidade Social.

Gestão do Cuidado de Enfermagem em Hospital Universitário

Weslly Bernardes de Oliveira¹; Dayse Amália Moreira Ferro¹; Caio Leonardo Faria Andrade²; Newton Ferreira de Paula Júnior³.

¹ Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

²Fundação Presidente Antônio Carlos

³Universidade Estadual de Goiás

E-mail: weslly.oliveira@ebserh.gov.br

A gestão de enfermagem em Hospitais Universitários é um processo complexo que envolve organização, liderança e tomada de decisões para promover a qualidade do cuidado. Objetivou-se descrever acerca da gestão do cuidado de enfermagem em Hospital Universitário. Revisão bibliográfica embasado em bases de dados eletrônicas. O enfermeiro gestor em hospitais universitários coordena equipes, organiza escalas, gerencia recursos e supervisiona a assistência, além de participar de comissões e elaborar protocolos voltados à segurança do paciente. O enfermeiro deve possuir habilidades em liderança, comunicação e tomada de decisão, de forma a atuar colaborativamente com equipes transdisciplinares e priorizar a humanização do cuidado. Além disso, utiliza tecnologias para monitorar indicadores e mantém o compromisso com a educação permanente, o que oportuniza a atualização contínua dos profissionais. Dessa forma, a gestão de enfermagem em hospital universitário contribui para o fortalecimento do sistema de saúde, ao integrar ensino, pesquisa e assistência de forma qualificada, ética e humanizada. Ao promover a formação de profissionais capacitados, estimular a produção de conhecimento científico e promover um cuidado centrado no paciente, essa gestão torna-se um pilar essencial para a excelência e a inovação nos serviços de saúde, o que reflete diretamente na melhoria dos indicadores assistenciais e na satisfação dos usuários.

Palavras-chave: Educação em Saúde, Administração Hospitalar, Gestão em Saúde, Enfermagem, Cuidados de Enfermagem.

Importância do Exame Físico Cardiovascular pela Enfermagem: conhecimento e prática

Josiane Teixeira Silva¹; Rosângela Neves Dos Santos¹; Caio Leonardo Faria Andrade¹; Newton Ferreira de Paula Júnior².

¹Fundação Presidente Antônio Carlos

²Universidade Estadual de Goiás

E-mail: jositeixx@yahoo.com.br

Este estudo tem como objetivo destacar a importância do enfermeiro dominar a semiologia e a semiotécnica do sistema cardiovascular para a realização de um exame físico eficaz. Foi utilizada metodologia de revisão bibliográfica qualitativa, com base em artigos científicos acessados nas plataformas *Scientific Electronic Library Online*, Biblioteca Virtual em Saúde e *Google Acadêmico*. O exame físico compõe o Processo de Enfermagem (PE), e está inserido na Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), sendo essencial para identificar alterações e planejar intervenções adequadas. No exame físico cardiovascular, é imprescindível seguir uma sequência sistematizada: inspeção, palpação, percussão e ausculta, integrando essas informações à anamnese. A ausculta cardíaca exige maior complexidade técnica por envolver sons específicos e alterações sutis. A percussão tem utilidade limitada, mas a inspeção e a palpação fornecem dados relevantes, como presença de edemas, turgência jugular e características dos pulsos periféricos. Realizar o exame físico com precisão permite a detecção precoce de alterações cardiovasculares, favorecendo decisões clínicas eficazes e seguras. Portanto, o exame físico cardiovascular é uma ferramenta fundamental na prática assistencial da enfermagem. Assim o enfermeiro deve apresentar habilidades práticas, postura ética e sensibilidade clínica para reconhecer sinais e sintomas, promovendo cuidados seguros, humanizados e centrados nas necessidades do paciente.

Palavras chaves: Exame Físico, Anamnese, Processo de Enfermagem, Cuidados de enfermagem, Evolução Clínica.

Manejo da assistência de Enfermagem a pacientes com Insuficiência Cardíaca na urgência e emergência

Josiane Teixeira Silva¹; Caio Leonardo Faria Andrade¹; Rosângela Neves Dos Santos¹; Newton Ferreira de Paula Júnior².

¹Fundação Presidente Antônio Carlos

²Universidade Estadual de Goiás

E-mail: jositeixx@yahoo.com.br

Este estudo tem como objetivo destacar a relevância da Enfermagem na assistência a pacientes com Insuficiência Cardíaca (IC) em situações de urgência e emergência. Foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa, com base em artigos científicos acessados nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* e Biblioteca Virtual em Saúde e *Google Acadêmico*. O manejo da IC nessas situações exige abordagem multiprofissional e estratégias rápidas voltadas à estabilização clínica, identificação das causas precipitantes e prevenção de complicações. A atuação do enfermeiro é essencial nesse processo, realizando avaliações clínicas contínuas, monitoramento rigoroso de sinais vitais, ausculta cardíaca e pulmonar, administração segura de medicamentos, reconhecimento precoce de sinais de agravamento, e orientação ao paciente quanto à adesão ao tratamento e da modificação de hábitos de vida. No ambiente de urgência, a atuação do enfermeiro como coordenador da equipe multiprofissional é essencial para garantir agilidade nas condutas e segurança assistencial. Essa atuação favorece a recuperação funcional do paciente, reduz os riscos de recorrência e complicações como, edema agudo de pulmão, arritmias e falência renal. Portanto a qualificação técnico-científica do Enfermeiro é fundamental para a eficácia da assistência em IC. A capacitação contínua permite intervenções mais seguras, melhora o prognóstico dos pacientes e reduzem a morbimortalidade associada à condição.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Sinais e Sintomas, Assistência ambulatorial, Prevenção de doenças, Fatores de Risco.

Nomofobia: Sensibilizando adolescentes sobre a dependência do celular

Hellen Santana¹; Thaís Rodrigues Ferreira Ribeiro¹; Geovana oliveira de Souza¹; Ana Flávia Simão Cintra¹; Jeidilla Dienita Francelina Gonçalves¹; Beatriz Costa da Silva Chagas¹.

¹Fundação Presidente Antônio Carlos

E-mail: hellen_livros@outlook.com

A nomofobia (medo irracional de ficar sem celular) não é considerada uma patologia pela Organização Mundial de Saúde, mas vista como um distúrbio multifatorial que impacta a vida pessoal, social e acadêmica. O uso excessivo da tecnologia pode causar dependência e prejuízos à saúde. A Enfermagem tem papel importante ao identificar os sintomas e orientar o uso saudável dos dispositivos. Trata-se de um relato de experiência ocorrido em escola estadual localizada no triângulo mineiro, cujo público alvo foram crianças e adolescentes na faixa etária entre 11 e 16 anos. Ressalta-se que foram utilizados artigos disponíveis em bases de dados virtuais, como SciELO, PubMed e LILACS para subsidiar a condução da atividade de promoção e prevenção da saúde. Após a apresentação do tema em forma de encenação teatral, foi evidenciado que a maioria dos alunos se sentiam angustiados muito frequentemente e com frequência quando estavam sem acesso aos seus celulares durante o dia a dia. Além disso, é possível elucidar que apesar do hábito frequente, poucas pessoas reconhecem o termo e os sintomas como um distúrbio multifatorial, o que indica quanto à lacuna científica sobre a temática. Conclui-se que a maioria dos alunos da escola visitada se sentem angustiados de média a alta intensidade por não terem acesso aos celulares. É papel do enfermeiro sensibilizar, orientar e aplicar métodos para não excederem o limite na utilização dos *smartphone*, prevenindo o desenvolvimento da nomofobia.

Palavras-chave: Dependência de Tecnologia, Papel do Profissional de Enfermagem, Smartphone, Ansiedade, Comportamento Compulsivo.

O Idoso, a Família e as Redes de Apoio: A importância em saber se relacionar com a Pessoa Idosa

Thaís Rodrigues Ferreira Ribeiro¹; Stela Ventura de Oliveira¹; Geovana Oliveira de Souza¹; Victória Kelly Rodrigues Franco¹; Jeidilla Dienita Francelina Gonçalves¹; Newton Ferreira de Paula Júnior².

¹Fundação Presidente Antônio Carlos

²Universidade Estadual de Goiás

E-mail: thaisrodrigues.f@hotmail.com

O envelhecimento constitui um processo natural, vivenciado por parte da população, marcado por transformações biopsicossociais e espirituais que influenciam diretamente a qualidade de vida da pessoa idosa. Nesse contexto, a forma como a família e as redes de apoio se relacionam com o idoso exerce papel fundamental na promoção de um envelhecimento ativo, saudável e digno. O estudo tem como objetivo discutir a relevância dos vínculos afetivos e sociais no cuidado à pessoa idosa, com ênfase no papel desempenhado pela família e pelas redes formais e informais de apoio no fortalecimento desses laços. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica em bases como BVS, SciELO e *Google Scholar*, considerando publicações entre 2015 e 2024. Os resultados indicam que o cuidado à pessoa idosa vai além da assistência física, incluindo aspectos emocionais, sociais e espirituais, potencializados por relações saudáveis e respeitadas. Famílias que exercem escuta ativa, empatia e valorizam a autonomia da pessoa idosa contribuem significativamente para seu bem-estar. As redes de apoio, como serviços de saúde e grupos comunitários, oferecem suporte complementar. Conclui-se que o cuidado à pessoa idosa exige sensibilidade, conhecimento e respeito à sua história de vida. Investir em vínculos saudáveis entre idosos, familiares e redes de apoio é essencial para garantir um envelhecimento com dignidade e qualidade de vida.

Palavras-chave: Apoio Social, Pessoa Idosa, Família, Envelhecimento, Funcionamento Psicossocial.

O Paradoxo do Presenteísmo e seus Impactos na Enfermagem

Franciele Aparecida de Moura Sagário¹; Maria Cristina de Moura – Ferreira¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: franciele.sagario@ufu.br

O Presenteísmo na Enfermagem é caracterizado pela presença física do profissional no ambiente laboral enquanto seu desempenho e produtividade são comprometidos por problemas de saúde, estresse ocupacional e desgaste emocional. Objetivou-se identificar os principais determinantes do presenteísmo, avaliar seus impactos na assistência ao paciente e na saúde dos profissionais de enfermagem, e propor medidas para mitigar seus efeitos negativos. A metodologia foi a revisão bibliográfica em bases de dados científicas, como SciELO e Periódicos CAPES, com o intuito de compilar evidências sobre o tema. Os resultados identificam que o presenteísmo na enfermagem está associado a condições crônicas, esgotamento mental, fatores organizacionais e individuais, resultando em erros assistenciais, redução da eficiência e esgotamento profissional. Além disso, alguns estudos destacam que o presenteísmo pode ser mais prejudicial que o absenteísmo, pois sua mensuração é difícil e pode preceder afastamentos prolongados. Diante desses achados, é essencial a implementação de estratégias que promovam ambientes laborais saudáveis, como programas de bem-estar, conscientização dos gestores sobre a importância da saúde mental da equipe de enfermagem e suporte psicológico. Identificar e abordar os fatores que contribuem para o presenteísmo é essencial para preservar a saúde dos profissionais de enfermagem, garantir a segurança do paciente e promover ambientes de trabalho sustentáveis e eficientes.

Palavras-chave: Condições de Trabalho, Sofrimento Psicológico, Riscos Ocupacionais, Produtividade, Esgotamento Profissional.

Prematuros com extremo baixo peso em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: risco elevado de infecção e necessidade de estratégias de prevenção

Mallu Santos Mendonça Lopes¹; Isadora Caixeta da Silveira Ferreira¹; Ralciane de Paula Menezes¹;
Denise Von Dolinger de Brito Röder¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: mallu.lobes@ufu.br

Apesar da gravidade e vulnerabilidade dos neonatos com peso <500g, há escassez de dados sobre essa população, especialmente em países de média renda, o que dificulta a formulação de estratégias eficazes de prevenção e cuidado. O objetivo foi de analisar a incidência, etiologia, sítios de infecção e desfechos clínicos em neonatos com peso <500g internados em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Trata-se de um estudo de coorte retrospectivo baseado na análise dos prontuários de neonatos admitidos na UTIN do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia entre 2015 e 2022. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 6.647.697/2024). Dos 19 neonatos incluídos, 21% desenvolveram infecção, totalizando sete episódios, sendo 28,6% em 2017 e 71,4% em 2019. Todas as infecções acometeram a corrente sanguínea. Em relação aos agentes etiológicos, 85,7% eram bactérias Gram-positivas e 14,3% Gram-negativas, com predomínio de *Staphylococcus epidermidis* (57,1%), *Staphylococcus capitis* (28,6%) e *Escherichia coli* (14,3%). A maioria dos isolados (71,4%) apresentou multirresistência antimicrobiana. A infecção foi associada ao aumento do tempo médio de internação (de 16,1 para 41,2 dias) e à elevada letalidade (75%). A alta incidência de infecção, multirresistência e letalidade entre neonatos com <500g destaca sua extrema vulnerabilidade e reforça a urgência de medidas específicas de prevenção e controle para melhorar os desfechos clínicos.

Palavras-chave: Controle de Infecções, Recém-nascido de Muito Baixo Peso, Serviço de Vigilância Epidemiológica, Saúde do Lactente, Resistência a Múltiplos Medicamentos.

Presenteísmo e Capacidade para o Trabalho: um olhar sobre os servidores públicos federais

Franciele Aparecida de Moura Sagário¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: franciele.sagario@ufu.br

A Saúde do Trabalhador está diretamente ligada ao presenteísmo e à capacidade para o trabalho, pois condições de saúde, físicas e mentais, inadequadas podem afetar o desempenho e a produtividade do trabalhador, como também a permanência eficaz no trabalho. O tema tem ganhado destaque no âmbito da saúde ocupacional e tornou-se mais efetivo com a pandemia do COVID – 19, já que a mesma trouxe à tona discussões em torno da saúde mental, bem como o equilíbrio entre vida pessoal e profissional. Realizar uma revisão bibliográfica da relação entre presenteísmo e capacidade para o trabalho em servidores públicos federais. Revisão bibliográfica em bases de dados científicos, contabilizando 58 artigos no total, em língua portuguesa e inglesa e 6 dissertações, utilizando descritores como: presenteísmo; capacidade laboral e saúde do trabalhador. Foi possível comprovar que essa presença ausente sem a plena produtividade pode comprometer tanto a qualidade de vida dos servidores, a eficácia do serviço público, quanto a satisfação dos usuários. As instituições públicas estão começando a reconhecer a importância de cuidar do bem-estar dos servidores, investindo em suporte psicológico, em programas de prevenção do presenteísmo e promoção da capacidade para o trabalho. Esse cenário não beneficia apenas os servidores, mas reflete, também, em um serviço público mais eficiente, fortalecendo a confiança dos usuários nas instituições públicas.

Palavras-chave: Condições de Trabalho, Capacidade Laboral, Saúde do Trabalhador, Comportamento Presenteísta, Serviço Público.

Evento Queda em Pessoas Idosas: interface entre banalização e vulnerabilidade

Caio Leonardo Faria Andrade¹; Josiane Teixeira Silva¹; Rosângela Neves dos Santos¹; Marcos Gabriel de Oliveira Tostes¹; Newton Ferreira de Paula Júnior².

¹ Fundação Presidente Antônio Carlos

² Universidade Estadual de Goiás

E-mail: enf.caioandrade@gmail.com

A queda é a movimentação súbita e involuntária do corpo a um plano inferior à sua posição inicial. À medida que o envelhecer avança, acentuam-se vulnerabilidades e fragilidades, termos conceitualmente distintos, porém interrelacionados. Objetivou-se compreender a relação entre impacto de quedas e percepções de qualidade de vida durante o envelhecer. Investigação descritiva, com abordagem qualitativa, composta por 26 idosos com idade igual ou superior a 60 anos, com ao menos um episódio de queda e residentes há, ao menos, um ano em Itumbiara/GO. Aprovação em CEP/JEG (nº 6.710.983). Aplicou-se Análise de Conteúdo Temática, de Bardin. Evidenciou-se que os depoentes se referiram às quedas de forma banalizada, utilizando eufemismos que suavizam sua gravidade. Ademais, verificou-se que a vulnerabilidade, embora já presente como fator predisponente, passou a se manifestar com intensidade após a vivência do primeiro episódio, impactando diretamente as capacidades funcionais e cognitivas dos idosos. Tal comprometimento, por sua vez, pode favorecer o aparecimento de síndromes geriátricas e outras injúrias, o que intensifica a condição de fragilidade na velhice. Conclui-se a relevância ímpar para o aprofundamento da compreensão acerca do fenômeno da queda e suas repercussões nas percepções da qualidade de vida durante o envelhecer, que permite identificar nuances e complexidades inerentes à temática, contribuindo para o aprimoramento de estratégias de cuidado voltadas à população idosa.

Palavras-chave: Idoso, Acidentes por Quedas, Fragilidade, Pesquisa Qualitativa, Enfermagem.

Significado do Evento Queda para a Pessoa Idosa e as Relações Familiares

Caio Leonardo Faria Andrade¹; Josiane Teixeira Silva¹; Rosângela Neves Dos Santos¹; Newton Ferreira de Paula Júnior².

¹ Fundação Presidente Antônio Carlos

² Universidade Estadual de Goiás

E-mail: enf.caioandrade@gmail.com

É imperativo compreender a pessoa idosa no contexto das quedas e suas relações familiares, ainda mais quando o produto das mesmas pode se relacionar à potencialização das vulnerabilidades e fragilidades, o que os deixam mais expostos. Nesse sentido, o arranjo familiar deve-se estruturar como um arcabouço sustentado pelas políticas governamentais, que dispõem acerca da responsabilidade, além do estado, da família. Somado a isso, o percurso prospectivo da pessoa idosa vem ao encontro do que eles significam o que experienciaram. Objetivou-se compreender, por meio da hermenêutica, a interface entre o significado das quedas para a pessoa idosa e suas relações familiares. Estudo qualitativo e descritivo, realizado com 183 idosos residentes há, ao menos, um ano em Itumbiara/GO. Aprovação em CEP/UEG (nº 6.710.983). Onde emergiram as categorias: "Os significados do evento queda" e "*Alterações familiares após o evento queda*". Sob esse viés, identificou-se que os depoentes significam o evento ocorrido como uma quebra de paradigmas. Assim, relata-se a necessidade da atenção e da ponderação ao realizar atividades do cotidiano, o que se remete ao uso do pensamento reflexivo em referência a possibilidade de queda. Além disso, as relações familiares tiveram melhoras após o evento, entretanto, isso pode indicar uma possível vulnerabilidade familiar anterior. Conclui-se que, a queda pode ser significada como um alerta, mas também que o contexto familiar pode ser precursor para este evento.

Palavras-chave: Idoso, Acidentes por Quedas, Fragilidade, Pesquisa Qualitativa, Enfermagem.

Riscos Ocupacionais e a Saúde das Trabalhadoras em Radiologia: um olhar sobre a literatura

Carina Vaz da Costa¹; Winston Cleiber de Almeida Bacelar¹, Janduhy Camilo Passos¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: carinavazcosta@hotmail.com

A articulação entre trabalho, saúde e gênero tem sido foco de diversos estudos, sobretudo em profissões marcadas por riscos ocupacionais e desigualdades estruturais. A atividade em radiologia, por envolver a manipulação constante de tecnologias com emissão de radiações ionizantes, expõe os profissionais a diversos riscos, os quais são agravados pelas condições organizacionais dos serviços de saúde — aspectos que evidenciam a necessidade de medidas preventivas e políticas efetivas. Sob esse enfoque, este estudo tem como objetivo examinar as repercussões da exposição ocupacional à radiação ionizante em profissionais da radiologia, com ênfase nas especificidades enfrentadas por mulheres. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico. Os estudos indicam que, embora existam normativas de proteção, como o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), a percepção de risco, o desconhecimento técnico e as falhas institucionais comprometem a segurança. Para as mulheres, somam-se desigualdades salariais, estigmas relacionados à gestação e menor acesso a setores valorizados. Conclui-se que promover a saúde da trabalhadora em radiologia requer ações educativas, valorização profissional, adequações estruturais e políticas que reconheçam suas vulnerabilidades específicas.

Palavras-chave: Exposição a Agentes Físicos, Vulnerabilidade em Saúde, Biossegurança, Disparidades em Saúde, Ambiente de Trabalho.

Transtorno do Espectro Autista na Vida Familiar: impactos e estratégias de enfrentamento

Endie Gomes da Cruz¹; Janduhy Camilo Passos¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

E-mail: endie.nica7@gmail.com

O diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) impacta significativamente a vida familiar, exigindo reorganização de papéis, adaptação emocional e enfrentamento de múltiplas demandas. Este estudo teve como objetivo analisar as repercussões do TEA no núcleo familiar e as estratégias desenvolvidas para lidar com os desafios impostos. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca na base SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), incluindo artigos publicados entre 2000 e 2024, em português, com texto completo, que abordassem diretamente o impacto do TEA na família. Foram excluídos estudos com foco exclusivamente clínico. Utilizaram-se os descritores: relações interpessoais, apoio social, estresse psicológico, enfermagem familiar e políticas públicas de saúde. Os resultados evidenciam sofrimento coletivo, sobretudo entre mães, afetando vínculos conjugais e redes de apoio. Estratégias incluem grupos de apoio, religiosidade, fortalecimento de vínculos e reorganização interna. Destaca-se a necessidade de políticas públicas que reconheçam a família como unidade de cuidado. Conclui-se que o TEA repercute amplamente no cotidiano familiar, demandando acolhimento interdisciplinar e suporte contínuo.

Palavras-chave: Relações Interpessoais, Apoio Social, Estresse Psicológico, Enfermagem Familiar, Políticas Públicas de Saúde.

Saúde Mental de Mães Cuidadoras de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: estresse e sofrimento psíquico

Endie Gomes da Cruz¹; Janduhy Camilo Passos¹.

¹Universidade Federal de Uberlândia

E-mail: endie.nica7@gmail.com

O cuidado materno de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve elevada demanda física, emocional e social, frequentemente acompanhada de sofrimento psíquico. Este estudo teve como objetivo levantar os fatores relacionados ao estresse e às repercussões na saúde mental de mães cuidadoras, bem como identificar as principais estratégias de enfrentamento utilizadas por essas mulheres. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, abrangendo a análise de 33 artigos científicos publicados entre 2000 e 2024, selecionados por meio das bases *Scielo* e *Google Scholar*. Os resultados demonstram que as mães, majoritariamente, assumem o cuidado integral das crianças, abdicando de suas atividades profissionais e pessoais. Entre os efeitos identificados estão exaustão emocional, ansiedade, sintomas depressivos, isolamento e luto simbólico. As redes de apoio são frágeis ou inexistentes, o que potencializa a sobrecarga e compromete a qualidade de vida dessas mulheres. As estratégias de enfrentamento são diversas, com destaque para religiosidade, ativismo e participação em grupos de apoio. Conclui-se que o estresse materno em contextos de maternidade atípica é multifatorial e exige políticas públicas específicas, com suporte psicossocial e reconhecimento institucional das cuidadoras como protagonistas do cuidado e sujeitos de direito à saúde mental.

Palavras-chave: Exaustão Emocional, Apoio Social, Qualidade de Vida, Políticas Públicas de Saúde, Psicologia da Saúde.

Transtornos Alimentares: uma revisão integrativa do Programa Nacional de Saúde Mental no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)

Hellen Santana¹; Yasmim Sagário da Silva¹; Caio Leonardo Faria Andrade¹; Amanda Dias Souto¹; Sara Cardoso Calmiro¹; Vanessa Cristina Bertussi².

¹Fundação Presidente Antônio Carlos

²Fundação Educacional Dr Raul Bauab - Jahu

E-mail: hellens4nt@gmail.com

A alimentação saudável é fundamental para garantir o bom funcionamento do corpo, prevenir doenças e promover qualidade de vida. Porém, em 2024, cerca de 34,66% da população brasileira apresentava algum nível de obesidade. A Política Nacional de Alimentação e Nutrição contempla estratégias voltadas para a promoção de uma alimentação balanceada e a prevenção de carências nutricionais. Por outro lado, não temos nenhuma estratégia pública específica para os transtornos alimentares. Neste trabalho abordaremos a anorexia, a bulimia, o transtorno da compulsão alimentar periódica e o Transtorno de Evitação ou Restritivo/Evitativo no âmbito do Programa Nacional de Saúde Mental. Trata-se de uma revisão integrativa com informações relevantes e quantitativas. Sintetizadas as estratégias para reduzir os impactos que interferem na qualidade de vida: a educação nutricional; o fortalecimento da segurança alimentar e o acompanhamento nutricional. Faz-se necessário adotar medidas que favoreçam a promoção de uma alimentação equilibrada. Portanto, transtornos como anorexia e bulimia, muitas vezes silenciosos no início, estão enraizados em profundo sofrimento psíquico e exigem um cuidado integrado com atuação multidisciplinar e humanizada. Reforça-se a necessidade de fortalecer ações educativas e estratégias preventivas, com foco em acolhimento e eficácia, frente à ausência de políticas públicas específicas no SUS voltadas a enfrentar tais transtornos.

Palavras-chave: Transtorno da Compulsão Alimentar, Anorexia, Obesidade, Políticas Públicas de Saúde, Saúde Mental.

Relato de experiência acerca do Processo de Assistir e Cuidar em Saúde Mental

Weslly Bernardes de Oliveira¹; Dayse Amália Moreira Ferro¹; Caio Leonardo Faria Andrade²; Newton Ferreira de Paula Júnior³.

¹Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia

²Fundação Presidente Antônio Carlos

³Universidade Estadual de Goiás

E-mail: weslly.oliveira@ebserh.gov.br

Relatar a experiência no processo de assistir e cuidar em saúde mental em um Hospital de Grande Porte no Triângulo Mineiro (HGPTM). Trata-se de um relato de experiência, que buscou documentar e analisar vivências profissionais na unidade de Saúde Mental de um HGPTM. De acordo com Mussi, Flores e Almeida, a abordagem metodológica do relato de experiência é utilizada fortemente no contexto da operacionalização e aplicabilidade de técnicas. Foi observado como metodologia de trabalho, o processo de enfermagem, que é aplicado de acordo com as necessidades e particularidades dos clientes em consonância com o Projeto Terapêutico Singular (PTS). São realizadas oficinas em parcerias com os cursos de graduação e residências que desenvolvem suas práticas nessa unidade. É necessário, como referência Horta, o olhar crítico no contexto da prevenção, em especial aos pacientes com ideação suicida. O cuidado noturno é caracterizado, dentre outros, por rondas de hora em hora. O matriciamento com a rede ocorre semanalmente, onde são alinhados os pontos de suporte ao usuário entendendo que sua alta é planejada desde sua chegada ao hospital, com vista a devolvê-lo para sociedade, possibilitando sua liberdade e o cuidado em saúde mental, fora de espaços que configurem confinamento. Em suma, a linha de cuidado em saúde mental do HGPTM foi uma das primeiras a ser estruturada e vem ao encontro das políticas de saúde antimanicomiais desvelando as nuances de cuidados a este tipo de paciente.

Palavras-chave: Saúde Mental, Enfermagem, Linha de Cuidado, Políticas de Saúde.